



# CONCEPÇÕES DE PROFESSORES E ALUNOS DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO SOBRE A ABORDAGEM AO ÁLCOOL, TABACO E OUTRAS DROGAS NOS PROGRAMAS ESCOLARES, NOS MANUAIS ESCOLARES E NAS PRÁTICAS DOCENTES - RISCOS E PREVENÇÃO

Artur Gonçalves<sup>1</sup>, Graça S. Carvalho<sup>2</sup>, Catarina Dantas<sup>3</sup> & Vitor M. Rodrigues<sup>4</sup>

## Resumo

O álcool, o tabaco e as outras drogas (ATD) constituem um problema psico-socioeconómico que afecta particularmente os jovens. No presente estudo pretendeu-se saber quais as preocupações que têm os alunos e os professores dos diversos níveis de ensino sobre o a adição ao ATD, bem como quais as suas percepções relativamente ao género mais em risco, às campanhas em meio escolar, aos profissionais que devem abordar esta temática, dos programas e manuais escolares, bem como que tipo de imagens consideram as mais adequadas para uso em manuais. No geral, as concepções dos alunos e professores são idênticas, havendo, no entanto, diferenças significativas entre os professores dos diversos níveis de ensino e também entre os alunos que frequentam esses níveis de ensino.

## Palavras-chave

Drogas; concepções de professores; concepções de alunos.

## 1 - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

As drogas, lícitas (álcool e tabaco) ou ilícitas, constituem na actualidade um grave problema à escala individual, comunitária e global, que põem em risco as sociedades e a democracia por poderem conduzir a pessoa a um estado de dependência física e/ou psíquica, com graves consequências a nível ecossistémico através da introdução de disruptibilidade no microssistema (indivíduo, saúde, autonomia, auto-estima, responsabilidade, liberdade...), no mesossistema (família, trabalho/emprego, amigos, respeito...) e no macrossistema (direitos, liberdades, garantias, recursos colectivos...) (Bronfenbrenner, 1979).

No domínio da prevenção do uso/abuso do álcool, tabaco e outras drogas, a OMS, a ONU no Conselho da Europa, a UNESCO e outros organismos internacionais consideram a *escola* como um dos pilares básicos na prevenção da “*drogodependência*” (Rush, 2000), inserida num plano mais vasto da Educação para a Saúde (Negreiros, 2000) e que envolva os professores, os alunos e os elementos didáctico-pedagógicos.

A nível de escola/ensino, o *professor* assume um lugar central em toda a acção formativa/educativa, a qual deve contemplar a abordagem do consumo e abuso do álcool,

1. LIBEC/CIFPEC, Universidade do Minho, Braga. [professorartur@hotmail.com](mailto:professorartur@hotmail.com)

2. LIBEC/CIFPEC, Universidade do Minho, Braga. [graca@iec.uminho.pt](mailto:graca@iec.uminho.pt)

3. LIBEC/CIFPEC, Universidade do Minho, Braga. [catarina.dantas@sapo.pt](mailto:catarina.dantas@sapo.pt)

4. ESEnf.- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real. [vmcpr@utad.pt](mailto:vmcpr@utad.pt)



tabaco e outras drogas. Todavia, tratando-se de um assunto sensível, a operacionalização do currículo com recurso à cultura técnica, imbrica numa complexa teia de relações: *i)* Função docente suportada em conhecimentos (K), valores (V) e práticas (P) (Clément, 2004); *ii)* Exercício docente com observância entre o saber seleccionado para ensino (transposição didáctica externa - TDE) e o efectivamente ensinado (transposição didáctica interna - TDI) traduzível na sequência: saber sábio, saber a ensinar, saber ensinado e saber aplicado (Clément, 2004); *iii)* Sistemas de acção do professor composto pelas dimensões: indivíduo, cultura e sociedade (Carmo, 2000) que implica: a) conhecimentos e percepções acerca das causas; b) conhecimentos e percepções acerca dos efeitos; c) conhecimentos e percepções acerca do processo de mudança; d) conhecimentos e percepções acerca das perspectivas.

Como destinatário e causa primeira da existência da escola e do professor e no quadro dos sistemas de acção do sujeito baseados no modelo ecológico de desenvolvimento humano (Bronfenbrenner, 1979) e no da hierarquia de necessidades humanas (Maslow, 1945), o *aluno* deve ser entendido e compreendido em todas as fases do seu desenvolvimento no sentido de se edificar o cidadão capaz de aprender a ser, a conhecer, a fazer e a viver com os outros, bem como deter em sua posse as ferramentas e as competências (literacia e “*empowerment*”) que lhe permitam ser ele próprio o decisor na definição e construção de um estilo de vida saudável.

O papel central reconhecido à escola resulta do reconhecimento da infância, juventude e adolescência como fases desenvolvimentais privilegiadas para a aquisição de muitos hábitos de vida saudáveis (ou não), representando por isso, momentos fundamentais/determinantes para se intervir/actuar no sentido preventivo, visando a promoção e construção da saúde pelos próprios sujeitos não só nestas fases, mas durante toda a vida (Carvalho, 2003).

No âmbito do quadro anteriormente aduzido e, no sentido de ajudar a reflectir a situação e a encontrar possíveis meios de acção a nível escolar que contribuam para travar este problema, ganham especial ênfase *elementos didáctico-pedagógicos* como:

**Curriculo** – instrumento de natureza política que emerge da sociedade maioritária, inscrito e determinado pelos contextos, o currículo é o plano estruturado do ensino-aprendizagem incluindo os objectivos, os resultados da aprendizagem a alcançar, matérias e conteúdos a ensinar, processos ou experiências de aprendizagem a promover.

**Manual escolar** – um produto intelectual com génese no currículo nacional e portador do saber sábio, ou seja, encerra em si o conjunto sistemático de conteúdos, de saberes e de normas que indicam as actividades a cumprir e os objectivos/competência a atingir pelos alunos.

Neste quadro, entendendo-se que a acção política, pedagógica e educativa da escola (programas/curriculos e manuais escolares) e a prática docente no combate e prevenção à toxicodependência, devem assentar num quadro que reflecta as implicações e complexidades biológica, psicológica, histórica e social do problema e, objectivar à intencionalidade do princípio causal, de forma a ajudarem a construir sistemática e intencionalmente cidadãos livres, reflexivos, socialmente úteis, sócio-críticos, ecológicos e éticos, dotados de “*empowerment*” e *literacia crítica* (Carvalho, 2003), este trabalho procurou dar resposta a três questões fundamentais:

- 1 - Que concepções têm os professores acerca dos programas e dos manuais escolares relativamente à problemática do álcool, tabaco e outras drogas (ATD)?
- 2 - Que abordagens são feitas pelos professores nas suas práticas lectivas relativamente à problemática do ATD?



- 3 - Que avaliação fazem os alunos dos manuais escolares e das práticas docentes como meios de combate ao ATD/Toxicod dependência?

## 2 - MÉTODO

Visando dar resposta às questões de investigação, constitui-se como objectivo geral verificar que relação existe entre as percepções/concepções dos professores e dos alunos relativamente ao processo educativo (programas escolares, manuais escolares e práticas docentes) na prevenção e no combate ao uso e abuso de álcool, tabaco e outras drogas. Para tal utilizaram-se dois *questionários* construídos de raiz, um para alunos e outro para professores. Ambos os questionários são compostos por duas partes essenciais: 1- Caracterização dos sujeitos; 2- Percepções/concepções dos professores e dos alunos sobre os elementos didáctico pedagógicos e práticas docentes na prevenção e combate ao uso e abuso de álcool, tabaco e outras drogas. Foram respeitados todos os procedimentos metodológicos relativamente à sua concepção, validação, selecção dos inquiridos e administração no terreno (Tuckman, 2000).

A *população* onde se estudou o fenómeno é constituída pelos alunos e professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB), do 2.º Ciclo do Ensino Básico (2.º CEB); do 3.º Ciclo do Ensino Básico (3.º CEB) e do Ensino Secundário (ES), em que os docentes leccionam respectivamente as disciplinas de Estudo do Meio, Ciências da Natureza e Ciências Naturais/Biologia. A *amostra de alunos* (N=816) foi formada por quatro subgrupos: alunos do 1.º CEB, 3.º ano (N=198; 24,3%); do 2.º CEB, 6.º ano (N=210; 26,0%); do 3.º CEB, 9.º ano (N=207, 25,0%) e do ES, 10.º ano (N=201; 24,7%).

Quanto à *amostra de professores* (N=209) constituiu-se em três subgrupos: docentes do 1.º CEB (N=76; 36,4%), do 2.º CEB (N=68; 32,5%) e do 3.º CEB/ES (N=65; 31,1%).

Para tratar os dados, recorreu-se ao programa “*Statistical Package for Social Sciences*” (SPSS 13.0) – para Windows. As análises consistiram em procedimentos estatísticos com o objectivo de verificar se existem ou não diferenças significativas entre os professores (três níveis de ensino) e os alunos (quatro níveis de ensino). O nível de significância assumido foi de 95% ( $p < 0,05$ ). Os testes utilizados foram: “*Teste Friedman*”, “*One-Way Anova*” e “*Qui – Quadrado*” ( $\chi^2$ ) (Pestana e Gageiro, 2000). Quando o  $\chi^2$  revelava a existência de diferenças significativas foi analisado o valor da medida de associação “V de Cramer”, o qual varia entre  $r = 0,00$  (ausência de associação) e  $r = 1,00$  (associação perfeita). Quando  $r \leq 0,40$  considera-se associação fraca; quando  $0,40 < r \leq 0,60$  diz-se associação moderada; e quando  $r > 0,60$  assume-se associação forte (Coolican, 1990).

## 3 - ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 3.1. Variáveis independentes

No plano sociológico, as variáveis independentes idade, sexo, habilitações académicas, religião, política e meio de leccionação não traduzem diferenças estatisticamente significativas entre os professores dos diferentes níveis de ensino. Os docentes do 1.º CEB, 2.º CEB e 3.º CEB/ES só se diferenciam ( $\chi^2$ ;  $p < 0,001$ ;  $r > 60$ ) na variável “nível de ensino leccionado”. Quanto aos alunos, estes só se diferenciam nas variáveis “nível de ensino” e “idade” ( $\chi^2$ ;  $p < 0,01$ ;  $r > 60$ ), revelando por conseguinte a existência de homogeneidade tanto na amostra docente como na discente.



Quadro 1. Preocupações dos professores e dos alunos em relação ao álcool, tabaco e outras drogas

Variáveis	Professores	Alunos
Problemas Sociais	35%	39%
Problemas Saúde Pública	28%	16%
Problemas Pessoais	26%	30%
Problemas Económicos	10%	15%

### 3.2. Preocupações dos alunos e professores sobre a adição ao álcool, tabaco e outras drogas (ATD)

O álcool, o tabaco e as outras drogas, tanto para os professores como para os alunos participantes neste estudo, estão intimamente ligados a um amplo conjunto de problemas comportamentais que envolvem a transgressão dos valores sócio-culturais e das normas sociais e legais, e estabelecem mesmo uma associação entre a problemática aditiva e os comportamentos de risco que podem ser a génese de inúmeros problemas ordem social, saúde pública, pessoal e económica (Quadro 1).

Na análise comparativa a este quarteto de problemáticas que se articulam e interrelacionam, os dados mostram que professores e alunos se diferenciam significativamente nas suas concepções/percepções acerca dos problemas originados pelo ATD ( $\chi^2$ ;  $p < 0,05$ ;  $0,40 < r \leq 0,60$ ) em que os alunos valorizam essencialmente categorias como “assassinatos”, “violações”, “suicídios”, “divórcio”, “roubos e assaltos”, “dor física” e “internamento psiquiátrico”, ao passo que os professores deram também ênfase às categorias “assassinatos” e “violações”, para além de outros distintos dos alunos: “SIDA”, “hepatite”, “cirroses”, “acidentes de viação”, “mendicidade”, “pobreza”.

### 3.3. Percepção dos alunos e professores sobre o género (masculino/ feminino) em maior risco de adição ao ATD

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre as amostras no que diz respeito ao género (masculino/feminino) mais sujeito ao risco aditivo, pois tanto os docentes (64%) como os discentes (63%) reconhecem que as componentes de risco em relação ao ATD estão mais presentes no “sexo masculino”, seguindo-se a categoria “risco igual” para os dois géneros e só 1% dos professores e 2% dos alunos indicam o sexo feminino como o mais exposto (Quadro 2).

Quadro 2. Preocupação dos professores e dos alunos sobre o sexo de maior risco aditivo (ATD)

	Análise Global		Anos de escolaridade - Alunos				Ciclos de Ensino - Profes.		
	Alunos	Profs	3.º ano	6.º ano	9.º ano	10.º ano	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB/S
> risco Masculino	n=514 63%	n=135 64%	n=154 78%	n=170 81%	n=108 52%	n=80 40%	n=55 72%	n=45 66%	n=37 57%
> risco Feminino	n= 16 2%	n=2 1%	n=0 0%	n=2 1%	n=4 2%	n=8 4%	n=0 0%	n=0 0%	n=6 1%
Risco idêntico	n= 286 35%	n=73 35%	n=44; 22%	n=38 19%	n=95 46%	n=113; 56%	n=21 28%	n=23 34%	n=22 43%

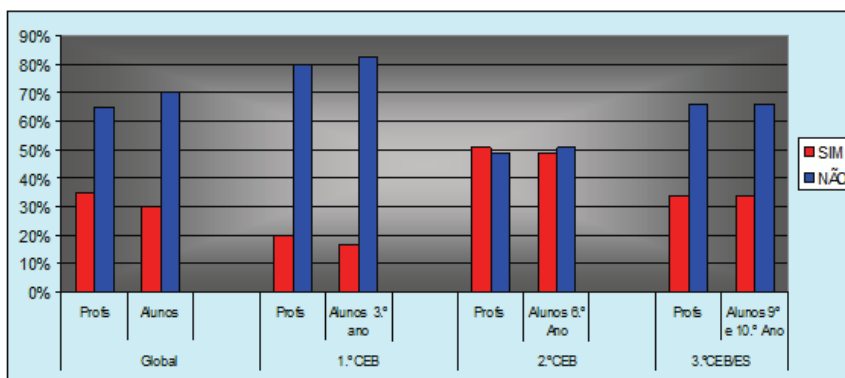
Todavia na comparação interna das amostras verifica-se que o “ano de escolaridade” dos alunos e o “ciclo de leccionação” dos professores constituem variáveis que diferenciam significativamente tanto uns como outros. Subjacente à questão do género de maior risco aditivo, 25% os professores percebem como principais factores de risco aditivo “a cultura e os valores”, 23% dizem ter por génese o processo de “auto-afirmação”, 21% indicam o “temperamento” do sujeito, 18% apontam o factor “grupo” e 13% fazem emergir o aspecto “sócio-económico”.



### 3.4. Percepção dos alunos e professores sobre campanhas em meio escolar no domínio do ATD

Da análise dos dados constata-se que para os professores e para os alunos a implementação nas escolas de campanhas de promoção da saúde e redução de riscos no domínio do ATD têm pouca expressividade (Fig.1), e que, das respostas afirmativas (SIM), 43 % das campanhas realizadas incidem sobre o tabaco, 37% direccionam-se para o álcool e somente 20% abordam as outras drogas.

Figura 1. Percepção dos professores e dos alunos sobre as campanhas escolares realizadas no domínio do ATD.



Verifica-se ainda uma quase sobreposição entre os valores dos professores e dos alunos do mesmo ciclo de ensino e aprendizagem, o que se traduz na não existência de diferenças significativas entre as concepções/percepções dos docentes e dos discentes sobre a acção didáctico-pedagógica preventiva. Pelo contrário, existem diferenças estatisticamente significativas na comparação interna dos professores dos diferentes ciclos de leccionação, assim como entre os e alunos dos distintos anos de escolaridade ( $\chi^2$ ;  $p < 0,05$ ;  $r > 0,40$ ).

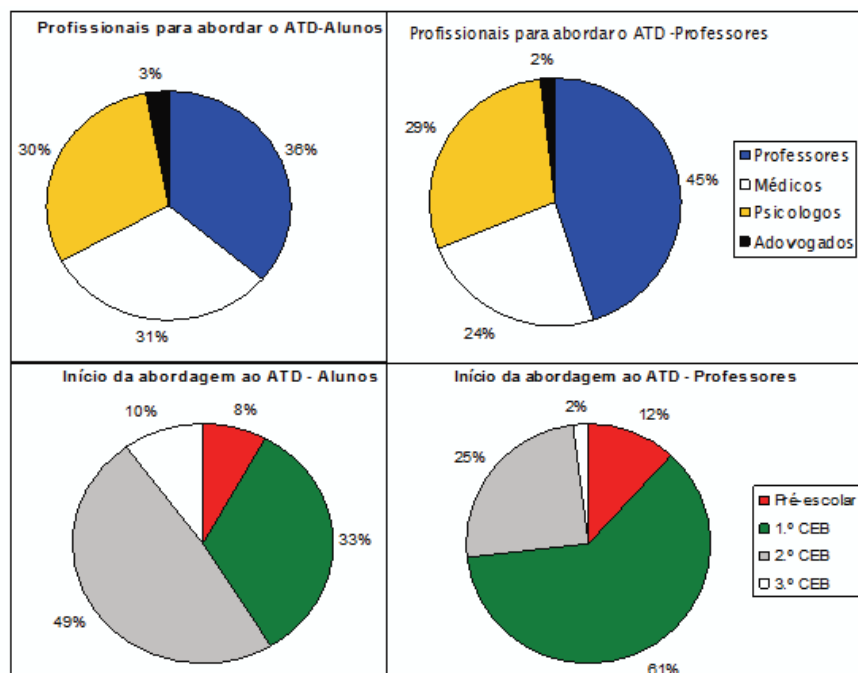
Os docentes aduzem como principais obstáculos à implementação de campanhas de prevenção sobre o ATD-toxicodependência em meio escolar a “falta de formação dos professores” (25%), a “falta de parcerias” (23%), a “falta de tempo” (21%), “o tema está ausente dos manuais escolares” (17%), “o tema está ausente dos programas escolares” (6%), “os pais poderem reagir mal” (4%) e “é um assunto embaraçoso” (4%).

### 3.5. Percepção dos alunos e professores sobre os profissionais que, em meio escolar, devem abordar o ATD

Assiste-se também a uma convergência entre professores (45%) e alunos (36%) relativamente ao especialista mais indicado para trabalhar os assuntos do ATD em contexto escolar (Fig. 2), referindo que essa tarefa cabe principalmente ao “professor” (generalista ou especialista), seguido pelo técnico da “saúde” e da “psicologia”, e de que, o campo jurídico-penal é pouco valorizado tanto por docentes (2%) como por discentes (3%). Contudo, estatisticamente (teste Friedman;  $p < 0,05$ ), verificam-se diferenças significativas nas concepções/percepções de professores e alunos sobre quem deve liderar o processo da prevenção do ATD em meio escolar quando se estabelecem comparações entre *alunos-professores*; *professores-professores* e *alunos – alunos*.



Figura 2. Percepção dos professores e dos alunos sobre os profissionais e ciclo de início da abordagem ao ATD.



Torna-se também claro que, em termos globais, as concepções/percepções de alunos e professores são divergentes no que concerne ao ciclo de iniciação da abordagem preventiva ao ATD (Fig.2), pois os alunos (49%) remetem a iniciação da abordagem ao ATD para o 2.º CEB, enquanto que os professores (61%) apontam o 1.º CEB ( $\chi^2$ ;  $p < 0,05$ ;  $r > 0,40$ ). As diferenças estão também presentes na análise comparativa intra amostras tanto dos professores como dos alunos (teste Friedman;  $p < 0,05$ ).

Relativamente ao ano mais adequado para iniciar a abordagem ao ATD, os alunos indicam sequencialmente o 3.º ano (34%), o 5.º ano (31%), o 6.º ano (25%) e o ensino pré-escolar (8%). Por seu turno, os docentes apontaram por ordem decrescente o 3.º ano (37%), o 4.º ano (24%), o 6.º ano (26%) e o ensino pré-escolar (12%) como o ano escolar de início da abordagem do ATD.

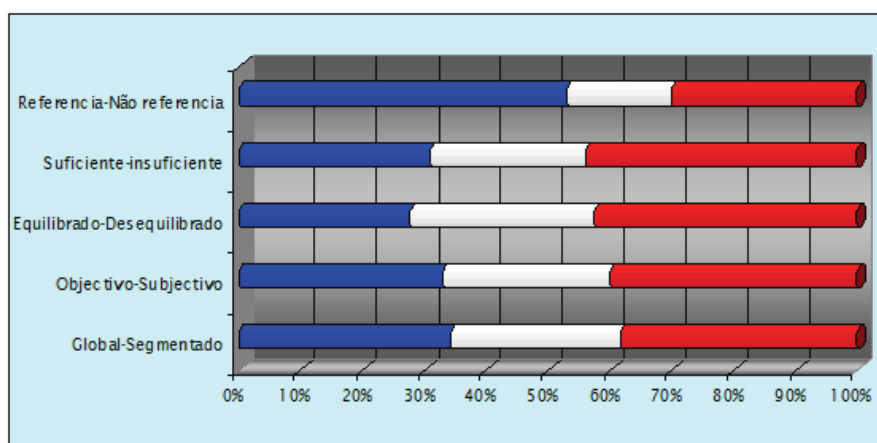
Neste parâmetro da análise, professores e alunos apresentam percepções/concepções significativamente diferentes tanto na comparação entre as amostras ( $\chi^2$ ;  $p < 0,05$ ;  $r > 0,40$ ) como intra amostras (teste Friedman;  $p < 0,05$ ) em que os discentes remetem o início da abordagem preventiva ao ATD principalmente para o 2.º CEB, enquanto os docentes propõe uma abordagem mais precoce, ao nível 3.º e 4.º ano do 1.º CEB. Situação similar ocorre para a/as disciplina(s) onde deve ser trabalhada a problemática ATD, em que, os alunos apontam principalmente as “Ciências” (32%), a Formação Cívica” (27%) , “Todas” (20%) e a Psicologia” (15%), ao passo que os professores têm uma perspectiva mais interdisciplinar ao invocarem “Todas as disciplinas” (53%), seguidas das “ciências” (32%) e da “psicologia” (12%).



### 3.6. Percepção dos professores sobre os programas escolares relativamente à abordagem do ATD

No que concerne aos elementos da Transposição Didáctica Externa-TDE (programas escolares) que são prescritos para aplicação em contexto escolar, no campo do ATD, os docentes globalmente consideram que eles referem a problemática aditiva (50%), todavia classificam-nos como sendo insuficientes (44%), desequilibrados (43%), subjectivos (40%) e com uma abordagem segmentada (39%) (Fig.3). No entanto as concepções/percepções dos professores divergem em função do ciclo de ensino que leccionam (One-Way Anova, Bonferroni;  $P < 0,001$ ).

Figura 3. Percepção dos professores sobre *Programas Escolares* na abordagem ao ATD.

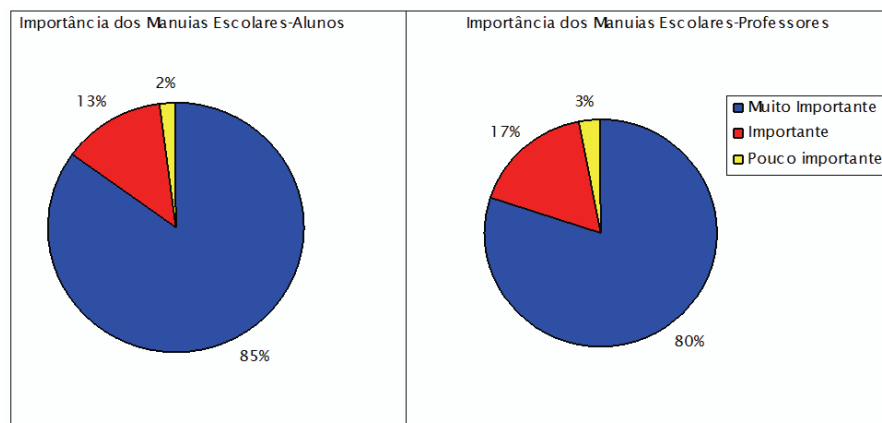


### 3.7. Percepção dos alunos e professores sobre os manuais escolares relativamente à abordagem do ATD

O manual escolar, como instrumento didáctico de mediação entre a transposição didáctica externa (TDE) - saber sábio, decisão política e programas escolares e a transposição didáctica interna (TDI) - práticas docentes e actividade escolar, visando a construção do saber e do desenvolvimento de competências, literacia crítica e *empowerment* em todos os campos da vida e em particular no do ATD é muito valorizado por alunos e professores dos diferentes ciclos de leccionação e anos de escolaridade (Fig.4), não se tendo encontrado diferenças estatisticamente significativas na concepções/percepções tanto da comparação alunos-professores como na comparação alunos-alunos e professores-professores (teste Friedman;  $p > 0,05$ ).

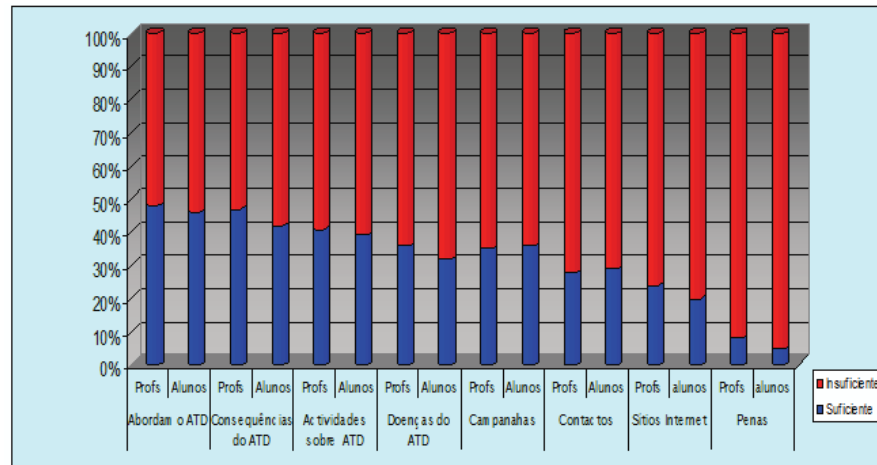


Figura 4. Percepção dos professores e dos alunos sobre a importância dos Manuais Escolares na abordagem ao ATD.



Não obstante ser considerado um recurso didático-pedagógico “*muito importante*”, o manual escolar é avaliado negativamente quer pelos docentes quer pelos discentes no que se reporta à abordagem aos problemas do ATD tanto na componente textual (Fig.5) como icónica (Fig.6).

Figura 5. Avaliação dos professores e dos alunos à componente textual dos Manuais Escolares no domínio da abordagem aos problemas do ATD.



Na análise por ciclos de docência são os professores 2.ºCEB que avaliam mais positivamente os textos dos manuais escolares com que trabalham na abordagem ao ATD (40%) logo seguidos dos do 3.ºCEB/S (34%). No plano oposto situam-se os docentes do 1.ºCEB (26%). Quanto aos alunos, são também os do 2.ºCEB (34%) que têm as melhores percepções sobre a componente textual dos seus manuais, secundados pelos do 1.ºCEB (27%), enquanto os mais críticos são os alunos do 9.º e 10.º anos com 24% e 15% respectivamente.

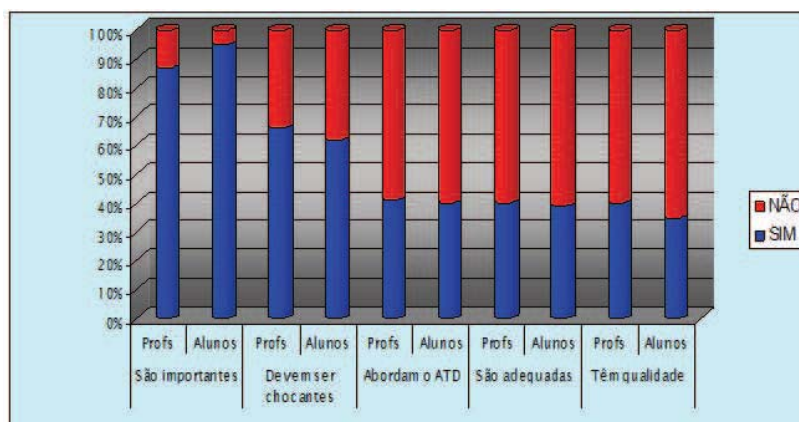
As percepções/concepções de professores e alunos sobre a abordagem dos manuais escolares com que trabalham à abordagem dos problemas do ATD na dimensão





imagiológica têm uma valoração similar à da componente textual tanto para os alunos como para os professores (Fig.6).

Figura 6. Avaliação dos professores e dos alunos à componente icónica dos Manuais Escolares no domínio da abordagem aos problemas do ATD.



Emergem também como principais concepções/percepções dos professores dos diferentes ciclos de ensino que a escola (programas escolares, manuais escolares e práticas docentes) deve trabalhar a temática do ATD, tendo em vista que os alunos alicercem a sua existência nos pilares do saber, do saber ser, do saber estar e do saber fazer estruturados fundamentalmente “*Informação*” (36%), “*Competências*” (28%), “*Responsabilização*” (26%) e “*Leis e Penas*” (10%).

### 3.8. Percepção dos alunos e professores sobre que tipo de imagem mais adequada para usar nos manuais escolares na abordagem do ATD

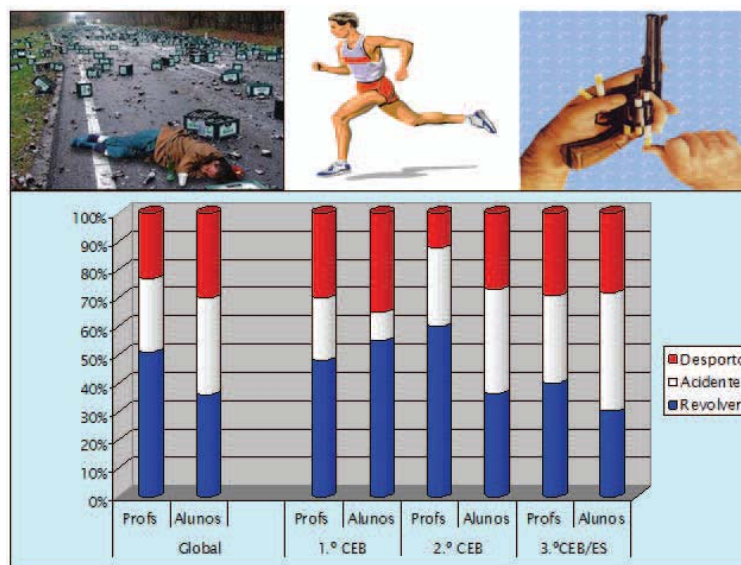
Acerca da percepção dos alunos e dos professores sobre a imagem que utilizariam para abordar a problemática do ATD em contexto escolar (Fig.7), sobressai que para os docentes, o papel pedagógico das imagens assenta em factores que objectivam à transmissão de conhecimentos, desenvolvimento de capacidades e saberes, consolidação das aquisições realizadas, operacionalização das aquisições e elaboração de um quadro referencial nos domínios educativo, social e cultural pelo que sendo a adolescência caracterizada pela formação da identidade, pelo choque de valores e pela elevada sensibilidade à imagem e à reputação, 51% dos docentes optaria pela imagem de maior agressividade (*tabaco/revólver*), 26% utilizaria a imagem do “*acidente de viação*” enquanto 23% escolheria a imagem da “*prática desportiva*”.

Similarmente, para 36% dos alunos participantes nos estudo, a imagem adequada para trabalhar a problemática ATD em ambiente de escola seria a do “*revólver/cigarros*” seguida da do “*acidente rodoviário*” (34%) e, somente 30% dos alunos indicou a da “*prática do exercício físico*”.

A comparação entre alunos-alunos, alunos-professores e professores-professores traduz-se em concepções/percepções substancialmente diferentes, com valores estatisticamente significativos (teste Friedman;  $p < 0,05$ ), reveladores da influencia que o ciclo de ensino frequentado e leccionado tem neste domínio.



Figura 7. Percepção dos professores e dos alunos sobre a imagem mais adequada para, em contexto escolar, se trabalhar a problemática ATD.



### 3.9. Percepção dos alunos e professores sobre que tipo de imagem que nos manuais escolares demoverá as pessoas da adição do ATD

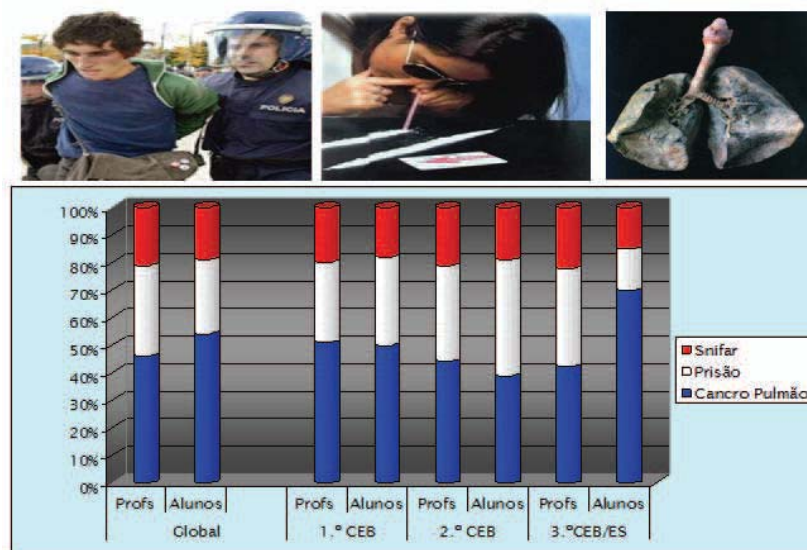
Relativamente à percepção dos alunos sobre a imagem que mais poderá afastar as pessoas do consumo de ATD (Fig.8), torna-se evidente que a imagem do “*cancro pulmonar*” é a primeira opção em todos os anos (principalmente no 9.º e 10.º anos), enquanto a imagem da “*inspiração de droga-snifar*” é a menos valorizada em todos os anos, exceptuando o 9.º ano, que ficou em segundo lugar com 22% das opções.

A percepção dos professores neste domínio é consentânea com a dos alunos pois, globalmente, 30% dos docentes indicaram que a melhor imagem para demover os jovens do consumo de drogas seria a da “*privação da liberdade*”, 24% a que incorpora marcadores éticos, sociais e psicológicos (*snifar*) e 46% recaem na imagem do “*cancro pulmonar*”.

Estatisticamente (teste Friedman;  $p < 0,05$ ) o ciclo de ensino frequentado e leccionado é uma variável determinante na percepção dos alunos e dos professores sobre a imagem que mais demoverá as pessoas do consumo de ATD, e diferencia significativamente tanto os alunos dos professores, como os alunos dos vários ciclos de ensino e dos professores também dos vários ciclos.



Figura 8. Percepção dos professores e dos alunos sobre a imagem que mais demoverá as pessoas do consumo de ATD.



### 3.10. Percepção dos alunos e professores sobre que tipo de imagem que não utilizariam nos manuais escolares na abordagem do ATD

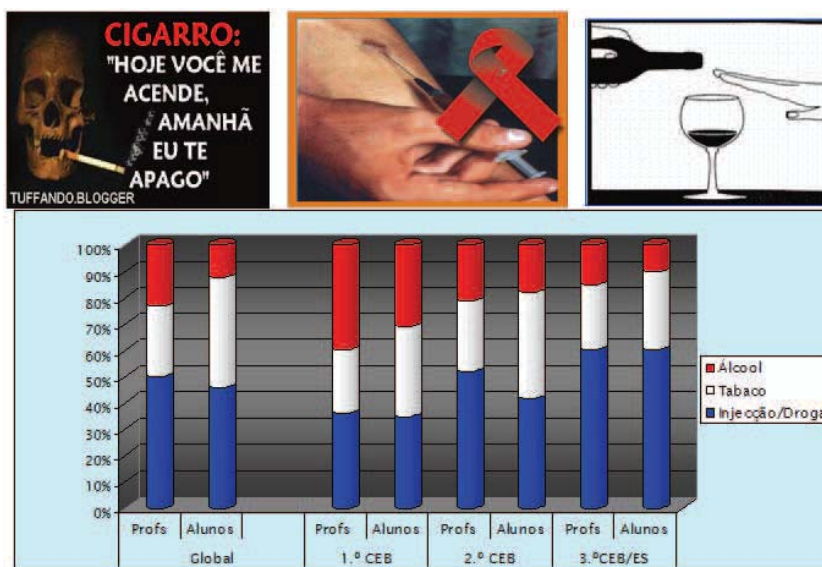
Reflectindo possivelmente o construto “*sócio-cultural e valorativo*” da sociedade, a percepção dos professores sobre a imagem que não utilizaria para abordar a problemática aditiva (Fig.9), só 21% dos docentes disse que não utilizaria imagem da “*injecção/droga*”, 27% não optaria pela imagem do “*tabaco*” enquanto 52% não escolheria a imagem do “*álcool*”. Estes valores permitem verificar que na concepção/percepção dos docentes, a escala de gravidade e produção de danos se organizaria por álcool<tabaco<outras drogas, embora internamente eles se diferenciam significativamente em função do ciclo de ensino leccionado ( $\chi^2$ ;  $p<0,05$ ;  $0,40 < r \leq 0,60$  ).

Para os alunos, a plasticidade mental e formativa característica destas idades, as alterações físicas, psicológicas, sócio-culturais e cognitivas típicas da adolescência tornam-na numa etapa da vida propícia para aquisição de muitos hábitos de vida saudáveis ou não, pelo que, para os sujeitos da amostra a problemática toxicológica como preocupação, representação e condicionante do futuro tem a sua expressão maior na imagem da “*droga/injecção*” (46%), e a menor no “*álcool*” (12%), enquanto a do “*tabaco*” recolhe os restantes 42% de preferências. Todavia na análise por anos de escolaridade os resultados obtidos diferenciam significativamente os alunos ( $\chi^2$ ,  $p<0,01$ ;  $0,40 < r \leq 0,60$  ).

Na análise por género ( $\chi^2$ ,  $p>0,05$ ), o álcool é também a categoria que menos preocupações futuras causa tanto os rapazes (14%) como as raparigas (10%). Como mais preocupante surge para os rapazes o tabaco (45%) e para as raparigas a “*droga/injecção*” (50%).



Figura 9. Percepção dos professores sobre a imagem que não utilizariam para abordar a problemática do ATD.



#### 4 - CONCLUSÕES

Na perspectiva dos alunos e dos professores, o álcool, o tabaco e as outras drogas estão na origem de muitos dos problemas sociais, pessoais, económicos e de saúde pública que afectam a sociedade, com repercussão no domínio, físico psicológico e social dos indivíduos.

Os docentes apresentam concepções, valores e práticas (K, V, P) relativamente ao ATD distintas em função do ciclo de ensino que leccionam, assim como os discentes em função do ano e ciclo de ensino frequentado apresentam diferença de concepções, valores e práticas.

Os docentes reconhecem o uso/abuso aditivo como problema socialmente grave, mais presente no género masculino e com origem nas dinâmicas valorativas, culturais, socio-económicas e idiossincráticas, enquanto que para os discentes o uso/abuso aditivo como problema socialmente grave, mais presente no género masculino (idades mais jovens) e presente de forma igual nos rapazes e raparigas (nos alunos do 9.º e 10.º anos).

À escola é reconhecido, tanto por uns como pelos outros, importante papel preventivo (transmissão de informação e aquisição de competências), todavia os alunos e os professores referem que nas práticas escolares, as acções de prevenção têm pouca expressividade, invocando os professores para tal, obstáculos de natureza social (pais e complexidade do problema), didáctica (programas e manuais escolares) e técnica (falta de formação). Sobressai também a necessidade da abordagem à problemática do álcool, tabaco e outras drogas começar numa idade precoce (início do ensino obrigatório-1.



°CEB), centrada na transversalidade disciplinar e, na percepção dos docentes liderada pelos próprios professores (generalistas ou especialistas) enquanto para os alunos a acção preventiva deve ter o principal contributo das Ciências (Estudo do Meio, Ciência Naturais e Ciências da Natureza) e da Formação Cívica e envolver professores, médicos, enfermeiros e psicólogos.

No domínio técnico-político (TDE) os professores fazem emergir uma insuficiência programática na abordagem à problemática do ATD, a qual introduz problemas de natureza didáctica (TDI). Na percepção dos professores e dos alunos, a insuficiência na abordagem à complexidade aditiva nos programas escolares repercute-se nos manuais escolares com que trabalham tanto no domínio textual como no campo icónico, pelo que tanto os docentes como os discentes avaliam os manuais negativamente, referindo especialmente a falta de actividades para trabalhar o tema do ATD, a não referencia a campanhas de prevenção, a ausência de números telefónicos e de sítios da *Internet* para possíveis contactos, o desprovimento do quadro legal, a não existência de imagens chocantes e descrição de doenças geradas pelo ATD, a falta de continuidade, sequencialidade e integração da temática nos vários capítulos e tópicos que compõem o manual escolar.

As concepções/percepções dos professores situam a abordagem preventiva à temática do ATD mais numa perspectiva Biomédica (saúde pública) e menos na do modelo de Promoção da Saúde. Neste aspecto, também os alunos enfatizam a vertente consequencial em detrimento da componente preventiva (*empowerment*, literacia, estilos de vida saudáveis), sobrevalorizam a dimensão física comparativamente aos aspectos psicossociais e económicos. Quanto às preocupações futuras no que concerne ao ATD, os alunos embora afirmem desconhecer a existência de um vasto leque de substâncias, fazem emergir principalmente preocupações relacionadas com as drogas ilícitas e com o tabaco, enquanto que o álcool é a substância que menos preocupações futuras causa nos alunos de todas os anos e ciclos de ensino.

## BIBLIOGRAFIA

- Bronfenbrenner, U. (1979) *The ecology of human development: experiments by nature and design*. Cambridge: Harvard University Press.
- Carmo, J.M. (2000) O programa para as Ciências da Natureza: uma análise crítica, in, Pacheco, J.A., Morgado, J.C. e Viana, I. C. (org) *Políticas Curriculares: Caminhos de Flexibilização e Integração*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia -Actas do IV colóquio sobre questões curriculares.
- Carvalho, G. S. (2003) Literacia Para a Saúde: Um Contributo Para a Redução das Desigualdades Em Saúde. In Lendro, M. et al. (org.) *Saúde. As teias da discriminação social*. Braga: Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho.
- Clément, P. (2004) Sciences et idéologie : exemple en didactiques et épistémologie de la biologie. In Aster do Colóquio «Sciences, Médias et Société» J. Le Marec & I. Babou (Eds), ENS-LSH, p.53-69.
- Coolican, H. (1990). *Research Methods and statistics in psychology*. London: London press.
- Maslow, A. (1945) *Motivation and personality*. New York: Harper and Row.
- Negreiros, J. (2000) As prevenções do abuso de drogas em Portugal: apreciação crítica e perspectivas para o futuro, in Precioso, J., Viseu, F., Dourado, L., Vilaça, M.T., Henriques, R. e Lacerda, T. (org) *Educação para a Saúde*. Braga: Departamento de Metodologias da Educação-Universidade do Minho.
- Pestana, M. A. e Gageiro, J. N. (2000) *Análise de Dados Para Ciências Sociais: A complementari-*



- dade do SPSS* (2.<sup>a</sup> Ed.). Lisboa: Edições Sílabo.
- Rush, B. (2000) Avaliação de sistemas e programas de tratamento. In: *Usos, Abusos e Dependências: Alcoolismo e Toxicodependências* (Ferreira- Borges, C. e Filho, H.C. (Ed)). Lisboa: CLIMEPSI Editores.
- Tuckman B. W. (2000) *Manual de Investigação em Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian